

Ulysses ouve críticas mas consegue votos do PFL

BRASILIA — Como todo candidato que precisa de votos para assegurar a sua eleição, o Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, ouviu ontem, durante reunião com a bancada do PFL, que durou mais de uma hora, um enorme desfile de reivindicações e até críticas à sua gestão à frente da Mesa, que agora termina.

Ulysses, com postura humilde, ouviu e anotou as reivindicações do PFL, que foram desde melhores condições de trabalho para os deputados até o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo, e deixou a reunião com a garantia do Líder José Lourenço do apoio da bancada à sua candidatura.

A reunião foi aberta por José Lourenço, que pregou a necessidade de entendimento para a composição da Mesa e anunciou Ulysses Guimarães como candidato do PFL à Presidência. No discurso, reivindicou a modernização administrativa na Câmara, através do uso de computadores, e uma assessoria de relações públicas e comunicação social "para não transmitir imagens distorcidas do Legislativo para a opinião pública". Ao passar a palavra a Ulysses, Lourenço disse:

— A casa é sua, sinta-se como se estivesse na sua bancada.

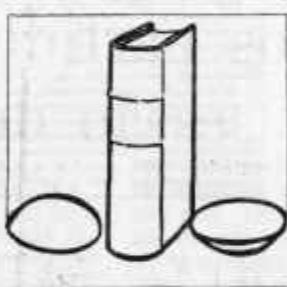
Ulysses começou seu discurso enaltecendo a importância do PFL para a transição democrática e foi aplaudido quando disse que "sem a Frente Liberal não haveria nova República, nem a eleição de Tancredo e Sarney". Foi novamente aplaudido cada vez que citou os nomes dos articuladores da Frente Liberal — "a transparência do então Vice-Presidente Aureliano Chaves"; "a facilidade de aliciar e o laboratório de idéias que é Marco Maciel"; e "a célebre reunião que Sarney rompeu com o PDS" — e continuou citando o Ministro Jorge Bornhausen e o ex-Presidente do PFL, Guilherme Palmeira.

Esqueceu-se, porém, de



Foto de Jamil Bitar

Entre José Lourenço e Maurício Campos, Ulysses chega para a reunião com o PFL



da, falou da necessidade de melhores salários para os funcionários da Casa e para os parlamentares.

Como candidato, Ulysses respondeu uma a uma as críticas e reivindicações. Lembrou que se utilizou de cadeia nacional de rádio e televisão para fazer a defesa do Legislativo na época das denúncias de pagamento de jetons e 'pianistas' e 'diga-se, sem envolver parentes, sem protecionismo, sem os trens da alegria'.

— Dizem que bons negócios faz bons amigos. Eu digo que conversas faz aliados — disse Ulysses.

Observou que os dois anos em que presidiu a Câmara foram numa época singular — eleições municipais em 85 e para Governadores e constituintes em 86 — e prometeu se empenhar para reformar administrativamente a Câmara.

— Não faço esse compromisso para ganhar votos. Serei o primeiro a defender o melhor para a Casa — disse, conclamando o PFL e PMDB a "marcharem unidos, tentando dirimir as divergências regionais, e manterem a solidariedade crítica e participativa que devem ao Governo Sarney". Ao deixar a reunião, Ulysses foi acompanhado por dezenas de deputados que, com apertos de mão, lhe prometiam o voto.